

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Valbom

GONDOMAR

2013
2014

Área Territorial de Inspeção
do Norte

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Valbom – Gondomar](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [3 e 6 de fevereiro de 2014](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, o Jardim de Infância da Quinta do Sol e as escolas básicas de Valbom, da Arroteia e de Marques Leitão.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o contraditório apresentados no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2013-2014](#) estão disponíveis na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Valbom, situado no concelho de Gondomar, foi constituído no ano letivo 2010-2011 e integra oito estabelecimentos de educação e ensino: os jardins de infância de Quinta do sol e de Arroteia, as escolas básicas de Valbom, de Pinheiro D'Além, de Arroteia, de Lagoa e de Marques Leitão e a Escola Secundária de Valbom, a escola-sede. Desde o ano letivo 2012-2013, o Agrupamento integra o Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária de terceira geração (TEIP3).

No presente ano letivo, a população escolar é constituída por 1673 crianças e alunos. Destes, 225 (10 grupos) frequentam a educação pré-escolar, 490 (21 turmas) o 1.º ciclo, 282 (14 turmas) o 2.º ciclo, 409 (19 turmas) o 3.º ciclo, 203 (oito turmas) os cursos científico-humanísticos do ensino secundário, 13 (uma turma) o curso de educação e formação de Operador de Sistemas Ambientais, 24 (uma turma) o curso vocacional do ensino básico e 27 (uma turma) o curso de educação e formação de adultos, tipo 5. Do total de alunos, 1,7% não têm naturalidade portuguesa, 51% não beneficiam dos auxílios económicos no âmbito da ação social escolar e 77% do ensino básico e 88% do ensino secundário têm computador com ligação à *Internet* em casa.

A análise das habilitações literárias dos pais e encarregados de educação revela que a percentagem dos pais dos alunos do ensino básico e do ensino secundário com formação superior é, respetivamente, de 10% e 4% e com formação secundária ou superior é de 32% e 25%, respetivamente. Quanto às suas profissões, 20,6% dos pais e encarregados de educação dos alunos do ensino básico e 14,2% dos do ensino secundário são profissionais de nível superior e intermédio.

O pessoal docente é constituído por 149 elementos, dos quais 89% são dos quadros. O pessoal não docente é composto por 87 profissionais: um psicólogo, uma assistente social, um educador social, uma coordenadora técnica, 12 assistentes técnicos e 71 assistentes operacionais. O Agrupamento conta ainda com 14 colaboradores colocados no âmbito da medida *contrato de emprego-inserção* do Instituto do Emprego e Formação Profissional e um vigilante do Gabinete Coordenador da Segurança Escolar.

Nos anos letivos 2011-2012 e 2012-2013, de acordo com os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação, o Agrupamento apresenta variáveis de contexto favoráveis, quando comparados com os das escolas do mesmo grupo de referência, em particular no que respeita à percentagem de alunos dos 6.º e 9.º anos de escolaridade que não beneficiaram dos auxílios económicos da ação social escolar, à média de habilitações dos pais e das mães dos alunos do ensino básico e à percentagem de docentes dos quadros nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar é feito um diagnóstico pormenorizado das competências das crianças e desenvolve-se um processo de observação e de registo de evidências sobre as aprendizagens concretizadas. Esta informação, trimestralmente materializada e sintetizada em *fichas de avaliação* e relatórios circunstanciados, permite monitorizar as aprendizagens realizadas pelas crianças e pelos grupos e acompanhar os seus progressos. A análise dos dados das *fichas de avaliação* revela o

predomínio das percentagens da menção de *adquirida* e, designadamente nas crianças mais novas, de *emergente* em cada área de conteúdo das orientações curriculares.

No ano letivo 2011-2012, tomando como referência as escolas com valores análogos nas variáveis de contexto, as taxas de conclusão dos 4.º, 6.º e 9.º anos ficaram acima dos valores esperados, revelando uma melhoria relativamente ao ano letivo anterior. Porém, tal não aconteceu em relação às percentagens de positivas nas provas de avaliação externa do ensino básico que, em 2011-2012, se situaram aquém dos valores esperados nos 6.º e 9.º anos, na disciplina de matemática, em linha com esses valores nos 4.º e 6.º anos, em língua portuguesa, e acima dos valores esperados no 4.º ano, na disciplina de matemática, e no 9.º ano, em português.

Por sua vez, a percentagem de conclusões no 12.º ano e as médias dos exames nacionais do ensino secundário, em português, matemática A e história A, ficaram aquém dos valores esperados, em 2011-2012. Contudo, é necessário ter em conta que o reduzido número de alunos que, no Agrupamento, frequentaram o 12.º ano e realizaram os respetivos exames nacionais torna a análise dos dados estatisticamente pouco significativa.

Os referidos resultados do Agrupamento, em 2010-2011 e 2011-2012, quando comparados com os das escolas do mesmo grupo de referência (*cluster*), situaram-se, maioritariamente, próximos da mediana, nos 4.º, 6.º e 9.º anos, e aquém da mediana, no 12.º ano de escolaridade.

Considerando que, quando comparado com as escolas/agrupamentos do mesmo grupo de referência, o Agrupamento apresenta variáveis de contexto favoráveis, os resultados observados nos anos letivos em análise, globalmente em linha com os valores esperados, apresentam margens de melhoria, nomeadamente nas percentagens de positivas e nas médias das provas de avaliação externa.

Os resultados escolares dos alunos são acompanhados e analisados pelos órgãos de direção, administração e gestão e pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. A monitorização interna das taxas de transição e conclusão com sucesso em todas as disciplinas revela que não houve alterações significativas de 2011-2012 para 2012-2013. As taxas de desistência e abandono escolares são residuais no ensino regular, mas atingem valores expressivos nos cursos profissionalizantes, como nos cursos de educação e formação de jovens que, nos últimos três anos letivos, não dão mostras de melhoria.

O Agrupamento identifica, essencialmente, os fatores externos que determinam o insucesso que apresenta, mas não foi evidente que seja levada a cabo uma reflexão aprofundada sobre os fatores explicativos internos, designadamente ao nível das práticas de ensino, que possibilite o delinear de estratégias eficazes de melhoria dos resultados

RESULTADOS SOCIAIS

A ação do Agrupamento é orientada para o desenvolvimento cívico dos alunos e para a solidariedade, concretizada pela criação, no ensino básico, da oferta complementar de *educação para a cidadania* e pelas atividades de apoio à inclusão que são promovidas. Os alunos estão representados no conselho geral e nos conselhos de turma. A comunidade escolar desenvolve e associa-se a iniciativas de recolha e partilha de bens, de promoção da saúde e da consciência ecológica. O envolvimento dos alunos na programação das atividades ocorre nos seus grupos ou turmas e, sobretudo na escola-sede, a ação da associação de estudantes é visível em iniciativas próprias, que não se ficam apenas por atividades recreativas. É notória, contudo, a falta de envolvimento dos alunos na elaboração dos documentos estruturantes da vida escolar.

As atitudes inadequadas, em especial na sala de aula, bem como a falta de assiduidade e de pontualidade dos alunos, são realidades vividas no quotidiano escolar. Todavia, o número de ocorrências disciplinares diminuiu ligeiramente (1,7%) de 2011-2012 para 2012-2013. A comunidade educativa,

designadamente a direção, os docentes, os membros dos serviços técnico-pedagógicos e os assistentes operacionais, desenvolve um trabalho articulado com vista à eliminação destes comportamentos, salientando-se a ação do *gabinete de apoio ao aluno e à família* e a recente criação de uma *sala de atendimento ao aluno na saída de aula* por questões disciplinares.

Apesar de existir algum conhecimento sobre as entradas no ensino superior, não existe recolha de informação concreta sobre o percurso escolar ou profissional dos alunos, após terminarem a sua escolaridade no Agrupamento, que permita conhecer com rigor o impacto das aprendizagens proporcionadas.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade escolar, nas respostas aos questionários de satisfação aplicados no âmbito desta avaliação externa, revela gosto em estudar e trabalhar nas escolas do Agrupamento e os encarregados de educação mostram-se satisfeitos com a ação educativa por elas proporcionada. Porém, alguns aspetos revelam menores índices de satisfação, como o comportamento dos alunos, o conforto das salas de aula e o serviço do refeitório. Salienta-se, na opinião dos alunos, a utilização pouco frequente dos computadores em sala de aula como o aspeto menos satisfatório.

O Agrupamento atua no sentido de valorizar os resultados académicos e sociais dos seus alunos. Neste sentido, para além da criação dos *quadros de valorização e distinção* e da atribuição dos diversos diplomas em cerimónia pública, promove a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos, no âmbito das atividades letivas ou de enriquecimento do currículo, participa em concursos e outras iniciativas locais, regionais e nacionais e divulga os respetivos resultados e trabalhos. Estas iniciativas têm, também, aumentado a visibilidade do trabalho educativo realizado.

A estreita relação com as autarquias locais, associações socioculturais e entidades públicas e privadas ligadas à educação, ao emprego, à saúde e ao apoio a pessoas com deficiências é bem visível na participação em projetos comuns e na partilha de preocupações e anseios.

A oferta educativa e formativa que o Agrupamento tem proporcionado a crianças, aos jovens e aos adultos, por sua exclusiva responsabilidade ou em parceria com diversas entidades locais, e o incentivo à participação das famílias e da comunidade nas atividades realizadas no âmbito do plano anual e plurianual são promotoras da cultura e do bem-estar social da população que serve e contribuem, efetivamente, para o desenvolvimento da comunidade envolvente.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A gestão curricular é concretizada pelas diversas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, designadamente pelos conselhos de ano/disciplina/grupo e pelos conselhos de turma. Estas estruturas asseguram uma crescente articulação das aprendizagens, ao longo dos diversos níveis de educação e ciclos de ensino, com destaque para a educação pré-escolar e o 1.º ciclo. Contudo, não foi perceptível a existência de uma planificação integrada da generalidade do currículo, que garanta um

percurso educativo sequencial e articulado, promova a melhoria dos resultados escolares e contrarie a tendência de saída dos alunos do Agrupamento no final de cada etapa educativa.

Na planificação das estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo, para o Agrupamento e para as turmas, existem referências objetivas de ações que resultam da especificidade do meio envolvente e das características das crianças e dos alunos. Já a informação sobre práticas que promovam a interligação dos conteúdos programáticos das várias componentes do currículo ou de formação são mais genéricas e pontuais.

A coerência entre o ensino e a avaliação consubstancia-se na partilha de informação sobre o cumprimento das planificações e na definição e implementação de critérios de avaliação, bem como na autoavaliação realizada pelas crianças e pelos alunos, especialmente no final de cada período letivo.

As práticas de trabalho cooperativo dos docentes, designadamente na planificação do processo de ensino-aprendizagem, nas assessorias implementadas, na coadjuvação nas expressões artísticas e físico-motoras do 1.º ciclo, na concretização das atividades inscritas no plano anual, na elaboração conjunta de materiais de apoio à atividade letiva e de instrumentos das diversas modalidades de avaliação, bem como na análise dos resultados escolares, estão interiorizadas na vida escolar e contribuem para a implementação de estratégias que melhoram qualidade das aprendizagens.

PRÁTICAS DE ENSINO

A adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos ocorre no maior ou menor apoio que é dado pelo docente e é potenciado pela colaboração das assistentes operacionais na educação pré-escolar, pela generalização das assessorias pedagógicas a todos os níveis e ciclos de ensino e, ainda, pela coadjuvação de docentes na área das expressões artísticas e físico-motoras no 1.º ciclo. Não obstante, não existem nos planos de trabalho das turmas, nomeadamente do ensino secundário, evidências de diferenciação pedagógica.

O caráter inclusivo é um dos aspetos distintivos do Agrupamento, em resultado de um trabalho planeado e consistente dos professores de educação especial, dos titulares/diretores de turma, dos elementos dos serviços técnico-pedagógicos, dos assistentes operacionais e de entidades parceiras. A ação levada a cabo junto dos mais de 80 alunos com necessidades educativas especiais, disponibilizando respostas educativas que vão ao encontro das necessidades referenciadas, tem reflexos positivos nas aprendizagens destas crianças e destes alunos, na sua integração escolar e, inclusivamente, na transição para a vida pós-escolar.

O incentivo à melhoria do desempenho dos alunos com dificuldades de aprendizagem é efetuado através da disponibilização de medidas de promoção do sucesso escolar, designadamente nas disciplinas de português e matemática, destacando-se a aposta recente feita nas assessorias pedagógicas alargadas a todo o ensino básico e secundário. Por sua vez, para estimular as potencialidades de todos os alunos e criar ambientes favoráveis à aprendizagem, o Agrupamento aderiu ao projeto Escola Virtual, da iniciativa de uma editora de livros e materiais didáticos, e dinamiza oficinas de formação diversificadas, que fazem parte de um projeto a que chamou *Escola em Movimento*. No sentido de possibilitar, a um maior número de alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, a participação nesse projeto, libertou de atividades letivas a parte da tarde das quartas-feiras.

O Agrupamento promove iniciativas no âmbito do ensino experimental das ciências, abrangendo crianças, alunos e docentes de todos os níveis de educação e ensino e aproveita recursos virtuais para simulação de atividades laboratoriais. Embora os alunos refiram a realização de algumas experiências e trabalhos de pesquisa individual e em grupo, a utilização de metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens não se afigura, ainda, uma prática generalizada, capaz de alterar

significativamente as dinâmicas de sala de aula, tornando-as mais criativas e adequadas aos interesses dos alunos.

A dimensão artística do currículo e a formação integral das crianças e dos alunos são valorizadas, sendo a comunidade educativa envolvida, como dinamizadores ou como participantes, em atividades de enriquecimento do currículo nos domínios artístico, cultural, científico e desportivo. Neste contexto, é de salientar, pelo sucesso que tem obtido junto de alunos, professores e mesmo de encarregados de educação, o já referido projeto *Escola em Movimento* que engloba diversas iniciativas incluídas nos subprojectos *artes em movimento*, *saberes em movimento* e *espaços em movimento*.

A supervisão da prática letiva em sala de aula não é assumida enquanto estratégia formativa para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e para o desenvolvimento profissional dos docentes. O acompanhamento da atividade docente efetua-se, fundamentalmente, nas reuniões das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e centra-se na monitorização do cumprimento das planificações, no trabalho conjunto dos docentes e na análise de resultados escolares.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O processo de ensino e de aprendizagem é regulado através das diferentes modalidades de avaliação, materializadas em instrumentos de recolha de dados diversificados e ajustados às especificidades dos níveis educativos e das aprendizagens a desenvolver. A avaliação formativa é valorizada e realizada de forma contínua.

As práticas de avaliação resultam de um trabalho partilhado e colaborativo dos docentes, no que diz respeito aos seus elementos principais: critérios e instrumentos. Os critérios gerais de avaliação foram aprovados em conselho pedagógico, foram apropriados pelos alunos e são do conhecimento dos encarregados de educação. Estes critérios incidem, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, em três grandes áreas – a *cognitiva*, a *procedimental* e a *atitudinal* – não havendo, no 1.º ciclo, uma referência explícita a estes domínios.

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo é uma responsabilidade exercida pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Por seu lado, a avaliação da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar é feita nas reuniões intercalares e de avaliação dos *conselhos de docentes de ano* e dos conselhos de turma, onde se caracteriza o nível de desenvolvimento dos alunos com apoio e se define a continuação ou não das medidas adotadas.

O Agrupamento tem desenvolvido um trabalho sistemático de prevenção da desistência e do abandono escolares, muitas vezes em colaboração com entidades externas, designadamente com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Gondomar. A diversificação da oferta educativa e formativa, no âmbito das atividades previstas no plano anual e da criação de cursos profissionalizantes e o trabalho atento e articulado da direção, dos professores e dos técnicos do *gabinete de apoio ao aluno e à família*, bem como do contacto permanente com as famílias, têm constituído respostas para sustentar muitas situações de risco.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Os documentos estruturantes do Agrupamento, designadamente o projeto educativo, o plano de melhoria para o ano escolar em curso, elaborado no âmbito do Programa TEIP3, e o plano anual de atividades, são coerentes entre si e conferem unidade à visão estratégica definida. Esta, no essencial, centra-se em cinco eixos de intervenção: *melhoria das aprendizagens; serviço educativo; gestão e organização; prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola; relação escola-famílias-comunidade e parcerias*. O desconhecimento que alguns setores da comunidade educativa revelam desses documentos e a pouca clareza das estratégias e das metas definidas para alguns dos referidos campos de intervenção fragilizam o sentido de pertença e identificação com o Agrupamento e, conseqüentemente, a capacidade operativa e transformacional que se impõe necessária.

O diretor e a sua equipa são dinâmicos, empenhados e estão determinados em melhorar a coesão interna da comunidade escolar, em aderir a projetos mobilizadores da vontade coletiva e em reforçar a imagem pública do Agrupamento. As diversas lideranças intermédias revelam conhecer as suas competências, embora as assumam com um empenhamento diferenciado, impulsionam o trabalho cooperativo entre pares e fomentam o bom relacionamento interpessoal entre os profissionais. O desenvolvimento da ação dos coordenadores e subcoordenadores de departamento é uma das ações de melhoria previstas.

A mobilização da comunidade educativa para a prossecução dos objetivos do Agrupamento revela índices distintos, mas não foram identificados constrangimentos nos domínios da motivação dos profissionais e da resolução de conflitos, que constituam uma ameaça ao clima de escola. Verifica-se um crescente envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar a que, certamente, não serão alheios a dinamização intencional de atividades abertas às famílias e à comunidade (o projeto *Famílias e Comunidade em Movimento*) e a disponibilidade de atendimento das educadoras e dos professores titulares do 1.º ciclo e dos diretores de turma nos restantes níveis e ciclos de ensino.

A relação com a Câmara Municipal de Gondomar é muito proveitosa, designadamente na dinamização de projetos que beneficiam a dinâmica pedagógica do Agrupamento. Também o trabalho desenvolvido com diversas entidades, públicas e privadas, favorecem o incremento de iniciativas no âmbito do apoio às crianças e alunos com necessidades educativas especiais, da saúde, do desporto, da formação cívica, da cultura, bem como da formação contínua de docentes e não docentes, e têm um impacto positivo na motivação e nas aprendizagens das crianças e dos alunos.

GESTÃO

A gestão dos meios humanos e materiais é feita, tendo em consideração as pessoas e o seu bem-estar e definindo-se critérios de afetação destes recursos que se articulam com as necessidades básicas de funcionamento escolar e com a concretização das iniciativas previstas no plano anual de atividades. A designação dos diretores de turma e coordenadores de departamento obedece a regras que visam a adequação do perfil do docente ao cargo a desempenhar, procurando-se, sempre que possível e benéfico, a continuidade das equipas pedagógicas na distribuição do restante serviço docente. A distribuição de tarefas pelos não docentes assenta no princípio de audição dos respetivos responsáveis e tem em conta as competências profissionais e pessoais dos envolvidos.

A constituição de turmas e a elaboração dos horários dos alunos e dos docentes são feitas com a preocupação de racionalizar a gestão do tempo de permanência nas escolas e facilitar o trabalho das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, bem como a participação dos alunos em atividades de enriquecimento curricular.

A promoção do desenvolvimento profissional é assegurada pela definição anual de um plano de formação para docentes e não docentes, concretizado, especialmente, através do Centro de Formação Júlio Resende, a funcionar nas instalações do Agrupamento, bem como pelo recurso a outras entidades parceiras. A avaliação do desempenho dos docentes e não docentes ocorre com a participação dos próprios e afigura-se um processo que facilita a identificação das necessidades de formação contínua.

Os circuitos de comunicação e informação interna e externa revelam-se relativamente eficazes, apesar de alguns elementos da comunidade educativa se sentirem menos informados. São utilizadas as formas habituais de informação escrita ou oral, sendo de sublinhar a importância crescente do correio eletrónico e a atualização e dinâmica do sítio eletrónico do Agrupamento. Os pais e encarregados de educação são informados sobre o percurso escolar dos seus filhos e educandos, sendo, também por esse meio, incentivados a apoiar-os nas suas aprendizagens escolares.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O Agrupamento tem práticas interiorizadas de avaliação interna, desde antes do último processo de agregação. Com a integração no Programa TEIP3 e o estabelecimento de uma parceria com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, foi construído um modelo de avaliação interna que inclui os *eixos de intervenção* definidos no plano de melhoria elaborado no âmbito do referido programa. Este modelo, efetivamente implementado em 2012-2013, serve, simultaneamente, o propósito de dar resposta às exigências do Programa TEIP3 e o de projetar e planejar a melhoria do funcionamento do Agrupamento e do serviço educativo e formativo prestado.

A atual equipa de autoavaliação, em parte constituída pelos elementos que já trabalhavam a avaliação interna no âmbito do Programa Mais Sucesso Escolar, optou por realizar, no seu primeiro ano de atividade, uma recolha exaustiva de dados, integrando os processos necessários para avaliação do plano de melhoria do TEIP3 e auscultando a comunidade educativa. Todo este trabalho foi desenvolvido em articulação entre três grupos: *a equipa coordenadora da autoavaliação* (constituída por três docentes), o *grupo de focagem* (constituído por 10 docentes, quatro funcionários não docentes, quatro alunos e cinco pais/encarregados de educação) e a *equipa multidisciplinar alargada*, constituída por um total de 14 elementos representantes da comunidade educativa.

Os resultados do trabalho desta equipa são apresentados em relatórios trimestrais, com dados relevantes sobre o sucesso escolar e recomendações explícitas sobre cada um dos *eixos de intervenção* avaliados, e são discutidos em conselho pedagógico e em conselho geral. Por sua vez, o relatório de autoavaliação final do ano 2012-2013 já se encontra no sítio eletrónico do Agrupamento para um conhecimento mais alargado da comunidade educativa. O trabalho desenvolvido, embora possa ser aprofundado em alguns dos *eixos de intervenção* a ter em conta, já teve impacto decisivo no planeamento da atividade do Agrupamento, visível na elaboração dos planos de melhoria dos anos subsequentes e nas práticas implementadas.

A equipa de autoavaliação revelou grande empenho e motivação na prossecução das tarefas que lhe estão destinadas e é clara a determinação da maioria dos elementos da comunidade educativa em prosseguir uma reflexão sustentada sobre a realidade da vida escolar e a qualidade do serviço prestado.

*Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.*

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A oferta educativa e formativa proporcionada, abrangendo crianças, jovens e adultos, contribui para o desenvolvimento da comunidade local;
- As práticas de trabalho cooperativo dos docentes, geradoras de estratégias que melhoram a qualidade das aprendizagens;
- O trabalho planeado e consistente, no âmbito da educação especial, com reflexos positivos na integração sócio-escolar e nas aprendizagens das crianças e dos alunos com necessidades educativas especiais;
- As relações de parceria com as diversas entidades externas da comunidade com impacto positivo na motivação e nas aprendizagens das crianças e dos alunos;
- O trabalho de autoavaliação já desenvolvido, com impacto no planeamento e na organização dos processos de melhoria do Agrupamento.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação dos fatores internos, designadamente ao nível das práticas de ensino, que possibilite o delinear de estratégias eficazes de melhoria dos resultados;
- A planificação integrada da generalidade do currículo, garantindo um percurso educativo articulado dos alunos, que promova a melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares;
- A implementação de mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula, como estratégia para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e como forma de desenvolvimento profissional dos docentes;
- A divulgação eficaz dos diversos documentos estruturantes, bem como a clarificação de algumas estratégias e metas neles definidas, promovendo o sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento e potenciando a sua capacidade operativa e transformacional.

22-05-2014

A Equipa de Avaliação Externa: António Joaquim M. Afonso Caridade, Elisabete Gonçalves e Vítor Manuel Ventura Cardoso Rosa

Concordo. À consideração do Senhor
Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar, para homologação.
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

Homologo.
**O Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar**